

**Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)**



Atena
Editora
Ano 2021

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



EDUCAÇÃO: **SOCIEDADE CIVIL, ESTADO** **E POLÍTICAS EDUCACIONAIS**



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação: sociedade civil, estado e políticas educacionais

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: sociedade civil, estado e políticas educacionais /
Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-781-9
DOI 10.22533/at.ed.819210102

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a repensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021 e com a recente aprovação do uso emergencial das vacinas no Brasil, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Esse movimento sistemático de olhar para as diversas problemáticas postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto da crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade, portanto, é um desafio, aceito por muitas professoras e professores pesquisadores brasileiros, como os compõe esse livro.

Destarte, as discussões empreendidas nesta obra, “**Educação: Sociedade Civil, Estado e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Reúne-se aqui, portanto, um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem

os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SOCIOEDUCAÇÃO E DIÁLOGOS ESTABELECIDOS PELO ECA E SINASE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Kátia Aparecida da Silva Nunes Miranda

Clóris Violeta Alves Lopes

Juliano Cláudio Alves

DOI 10.22533/at.ed.8192101021

CAPÍTULO 2..... 16

O OBSERVATÓRIO COMO FERRAMENTA PARA A PESQUISA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE OS INDICADORES EDUCACIONAIS

Deuzimar Costa Serra

Ilka Márcia Ribeiro de Souza Serra

Francisco Romário Cunha de Araújo

Luciana de Castro Sousa

DOI 10.22533/at.ed.8192101022

CAPÍTULO 3..... 23

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) E INCLUSÃO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA ESCOLA REGULAR: PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

Aurea Cintra de Azevedo Marra

Lucianne Oliveira Monteiro Andrade

DOI 10.22533/at.ed.8192101023

CAPÍTULO 4..... 35

A EVOLUÇÃO DAS MÍDIAS DIGITAIS NAS ÚLTIMAS DÉCADAS: CONTRIBUIÇÃO PARA O ATUAL CENÁRIO EDUCACIONAL

Juliana Maria da Silva Melo

Lucilene Angélica da Silva Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.8192101024

CAPÍTULO 5..... 45

A CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dara Ribeiro Ramos

Luana Frigulha Guisso

DOI 10.22533/at.ed.8192101025

CAPÍTULO 6..... 58

OS LIVROS DIDÁTICOS DE ENSINO FUNDAMENTAL E A PRESENÇA INDÍGENA EM PRESIDENTE KENNEDY/ES

Naiara Henrique Lima Faro

Sebastião Pimentel Franco

DOI 10.22533/at.ed.8192101026

CAPÍTULO 7	71
A ACESSIBILIDADE DAS ESCOLAS BRASILEIRAS PARA ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN	
Ronneo Lucio Silva Rodrigues	
Alanna Cris Silva Rodrigues	
Evan Pereira Barreto	
Mônica Cristina de Orequio	
Marcella de Oréquio Fernandes Machado	
Angerica Maurício de Souza Gomes	
Josinete Braga Borges Lordes	
Ana Lidia Moreira Mendes dos Santos	
Evilásio Mussy Caetano Junior	
Adelma Benevides de Lima	
Caroline Fardin Araujo	
Adrielle Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.8192101027	
CAPÍTULO 8	81
O ENSINO DA PROTEÇÃO DOS BENS CULTURAIS	
Adelcio Machado dos Santos	
Rubens Luís Freiberger	
Daniel Tenconi	
Danielle Martins Leffer	
Alisson André Escher	
DOI 10.22533/at.ed.8192101028	
CAPÍTULO 9	91
A FORMAÇÃO DOCENTE PARA AVALIAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Gilcéia Leite dos Santos Fontenele	
DOI 10.22533/at.ed.8192101029	
CAPÍTULO 10	99
SOMOS MAIS UM TIJOLO NO MURO: UMA ANÁLISE DA MÚSICA ‘ANOTHER BRICK IN THE WALL’ DA BANDA PINK FLOYD	
Karina Franco	
Priscilla Christina Franco	
Ana Luiza Carvalho Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.81921010210	
CAPÍTULO 11	108
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA	
Tereza Freitas da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.81921010211	
CAPÍTULO 12	114
A FOTOGRAFIA NA ESCOLA COMO DIDÁTICA: AMPLIANDO OLHARES SOBRE	

PAISAGENS E CENAS COTIDIANAS

Graciela Brandão da Silva

DOI 10.22533/at.ed.81921010212

CAPÍTULO 13..... 124

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTA DE RELEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL PARA ALUNOS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Marilene da Silva Reis Barreto

Jocitiel Dias da Silva

DOI 10.22533/at.ed.81921010213

CAPÍTULO 14..... 135

EDUCAÇÃO SEXUAL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA – A SEXUALIDADE NA ESCOLA

Poliana dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.81921010214

CAPÍTULO 15..... 148

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO POSTURAL EM ALUNOS DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY- ES

Marceline Ferreira Rocha Passabão

José Roberto Gonçalves de Abreu

DOI 10.22533/at.ed.81921010215

CAPÍTULO 16..... 160

GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

Maria Denize Rocha Silva

Caroline Gomes Macêdo

DOI 10.22533/at.ed.81921010216

CAPÍTULO 17..... 168

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM CAMPO POLÍTICO EM ABERTO

Elinete Pereira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.81921010217

CAPÍTULO 18..... 185

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS TRANSFORMADORAS - “ EM UMA PERSPECTIVA SÓCIO HISTÓRICO CULTURAL”

Francielle Goulart Pereira

DOI 10.22533/at.ed.81921010218

CAPÍTULO 19..... 196

RELAÇÃO ENTRE AS HABILIDADES DIGITAIS DOS PROFESSORES E A INTEGRAÇÃO DAS TIC NO ENSINO DO INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Juan José Quintana Muñoz

DOI 10.22533/at.ed.81921010219

CAPÍTULO 20.....	209
A AVALIAÇÃO FORMATIVA COMO COROLÁRIO DO DIREITO FUNDAMENTAL DE EDUCAR	
José Carlos Silva	
Andrea Wild	
Cibele Mara Dugaich	
Elisete Gomes Natário	
DOI 10.22533/at.ed.81921010220	
CAPÍTULO 21.....	222
A ATUAÇÃO DO PROFESSOR ESPECIALISTA COMO TUTOR DE PEQUENOS GRUPOS INTERFERE NO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES?	
Maria Flávia Pereira da Silva	
Maria Elizabeth da Silva Hernandes Corrêa	
Claudia Maria Waib Castello Branco	
Denize Maria Galice Rodrigues	
Marcelo Rodrigues	
Walter Roberto Schiller	
Marcelo Dib Bechara	
DOI 10.22533/at.ed.81921010221	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	232
ÍNDICE REMISSIVO.....	233

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO POSTURAL EM ALUNOS DE UMA ESCOLÁ DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY- ES

Data de aceite: 01/02/2021

Marceline Ferreira Rocha Passabão

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
São Mateus – Espírito Santo
<https://orcid.org/0000-0003-4533-6395>

José Roberto Gonçalves de Abreu

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Vitória – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/3018509507133247>

RESUMO: O objetivo deste estudo foi explicitar a prevalência de dor em alunos do Ensino Fundamental II da rede pública do município de Presidente Kennedy-ES, verificar os fatores que mais impedem a boa postura dos alunos, por meio da identificação de fatores de risco, para promover a educação postural. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com procedimentos do tipo observação participante, para aplicação de instrumento de coleta de dados. Foram selecionados 49 estudantes do sexto ano do Ensino Fundamental II, os quais responderam um questionário com o objetivo de coletar dados referentes à dor e identificar possíveis fatores de risco. Os resultados mostram elevada prevalência de dor na coluna vertebral (57%) e em outros locais, como ombros e nuca. Houve relatos de dor ocasional, entretanto, presente há mais de 1 ano. Os achados indicam que o mobiliário é inadequado para os alunos, uma vez que a maioria relatou não conseguir apoiar os pés totalmente, encostar as costas na cadeira e apoiar os ombros na mesa, sem elevá-los. Assim,

os aspectos ergonômicos do mobiliário são pouco considerados durante a aquisição ou distribuição na escola. Com relação à mochila, identificamos que a maioria carrega de forma inadequada e relata dor ao transportá-la. Defendemos, pois, a inserção do fisioterapeuta na rede municipal de educação, favorecendo projetos para a educação postural.

PALAVRAS-CHAVE: Desvio postural; Educação postural; Sensibilização; Intervenção.

THE IMPORTANCE OF POSTURAL EDUCATION IN STUDENTS OF A SCHOOL IN THE MUNICIPALITY OF PRESIDENT KENNEDY- ES

ABSTRACT: The objective of this study was to explain the prevalence of pain in elementary school students in public schools in the city of Presidente Kennedy-ES, to verify the factors that most hinder students' good posture, through the identification of risk factors, to promote postural education. It is a qualitative research, with participant observation type procedures, for the application of a data collection instrument. 49 students from the sixth year of Elementary School II were selected, who answered a questionnaire with the objective of collecting data related to pain and identifying possible risk factors. The results show a high prevalence of pain in the spine (57%) and in other places, such as shoulders and neck. There have been reports of occasional pain, however, present for more than 1 year. The findings indicate that the furniture is unsuitable for students, since most reported not being able to fully support their feet, lean their backs on the chair and support their shoulders on the table,

without raising them. Thus, the ergonomic aspects of the furniture are little considered during the acquisition or distribution at the school. Regarding the backpack, we found that most carry inappropriately and report pain when transporting it. We therefore defend the insertion of the physiotherapist in the municipal education network, favoring projects for postural education.

KEYWORDS: Postural deviation; Postural education; Awareness; Intervention.

1 | INTRODUÇÃO

Na infância, a postura encontra-se em processo de desenvolvimento, deste modo, qualquer alteração funcional em função da má postura pode repercutir negativamente no futuro. No entanto, em idade escolar, as crianças estão sujeitas a problemas posturais em virtude de passarem entre quatro e cinco horas por dia sentadas, muitas vezes, em posturas erradas em mobiliário inadequado, além de terem que transportar mochilas com peso excessivo. Dentro deste contexto, a escola tem se tornado um ambiente que favorece a má postura (MAGALHÃES, 2012)

Estes comportamentos levam a um desalinhamento postural, que, se não identificado e tratado a tempo próprio, pode persistir por toda a vida adulta. A partir daí, emerge a necessidade de avançar na reflexão das principais características que configuram a má postura (SANTOS *et al.*, 2009).

A infância também é a fase na qual muitos desvios posturais podem ser identificados, deste modo, trabalhos de prevenção voltados a este grupo social, tais como a prática de movimentos saudáveis e a eliminação de vícios posturais prejudiciais podem favorecer a superação de muitos problemas. Essas estratégias permitem um crescimento com melhor qualidade de vida, garantindo a prevenção de problemas futuros (DA ROSA, 2002; CORREA, 2005).

Para Benini e Karolczak (2010), postura é uma atividade específica ou uma posição física ou atitude que apóia uma atividade específica. Uma boa postura refere-se a uma postura que a pessoa mantém com o mínimo de força muscular e estabelece uma forma de apoiar o corpo de acordo com a linha de gravidade. Pelo contrário, a má postura aumentará o estresse dos elementos do corpo e espalhará para a estrutura com pouca capacidade de suporte, o que levará a mudanças no centro de gravidade, o que levará a mudanças de postura e dor.

O fato é que há um desconhecimento dos problemas de postura nos jovens, muitas vezes, por falta de conhecimento dos pais ou responsáveis e também em virtude da ausência de um trabalho preventivo postural, no contexto escolar e até da sociedade. Diante disso, muitos autores têm desenvolvido trabalhos visando a conscientizar e a educar as pessoas, para a prevenção precoce de problemas posturais no trabalho, em diferentes atividades escolares e também na prática de atividades diárias (BENINI; KAROLCZAK, 2010; CANDOTTI *et al.*, 2011; VIEIRA *et al.*, 2015).

Nesse sentido, um trabalho de educação postural com a finalidade de identificar

fatores de risco e dores musculoesqueléticas pode proporcionar um tratamento precoce e uma conscientização para adoção de atitudes que promovem qualidade de vida durante o desenvolvimento e a vida adulta.

É fato a importância da fisioterapia para prevenir, e tratar, doenças e/ou desconfortos, e quanto mais cedo houver a intervenção fisioterápica, melhor para o paciente. Daí a importância em realizar a educação postural em crianças, uma vez que é, nesta idade, que sinais e sintomas iniciais de desvios posturais começam a aparecer. Se não identificados e tratados, esses desvios podem se tornar graves, prejudicando a qualidade de vida do indivíduo adulto.

Crianças do Ensino Fundamental II estão em idade de crescimento ósseo e permanecem em sala de aula cerca de quatro horas sentados. O trabalho de educação postural pode ser muito significativo na prevenção e na conscientização. Ao iniciar a prevenção, nos primeiros anos escolares, certamente, os jovens podem aprender precocemente a estabelecer padrões de movimento adequados, evitando desenvolverem padrões ineficientes e hábitos inadequados. Isso, porque há grande possibilidade de que as diversas orientações, durante a vida escolar, eduquem a população para a prevenção de problemas posturais nas escolas. A aquisição de conhecimentos teóricos, sobre a coluna vertebral, pode oferecer efeitos imediatos sobre o autocuidado com relação à postura, por exemplo.

Neste contexto, pode-se afirmar que a reeducação postural oferece inúmeros benefícios aos escolares. Nesta perspectiva, considerando as escolas como locais ideais para a realização de ações pedagógicas que favoreçam o adequado desenvolvimento físico e motor de crianças, esta pesquisa contribui para um trabalho de conscientização, e compreensão, da relação entre dor musculoesquelética e os fatores a ela relacionados, além de conceder, aos escolares, intervenções fisioterapêuticas, de modo a fornecer-lhes a informação e a prevenção.

O estudo prevê a identificação dos problemas posturais de alunos os quais podem ser reportados aos responsáveis, possibilitando-lhes buscar ajuda médica, se necessário. Além disso, a pesquisa prevê momentos de orientações sobre educação postural, o que contribui para melhorar sua qualidade de vida e prevenir aos alunos sobre possíveis distúrbios posturais, visto que, durante a infância e adolescência, alterações posturais surgem em decorrência do mau hábito postural e da sobrecarga biomecânica, devido à maturação osteomuscular que ocorre nessas fases.

Serão realizados, por meio de um Plano de Intervenção, exercícios teóricos e práticos para conscientizar os alunos sobre a importância da manutenção da postura, utilizando-se, como suporte, panfletos com orientações.

É objetivo geral deste artigo explicitar a prevalência de dor, em alunos do Ensino Fundamental II, da rede pública do município de Presidente Kennedy, por meio da identificação dos fatores de risco, com vistas a promover a adoção de hábitos posturais

adequados e a educação postural.

Traz-se como objetivos gerais verificar os fatores que interferem na manutenção da boa postura dos alunos; identificar a prevalência de dor e avaliar aspectos relacionados à postura; promover a educação postural através de um guia informativo, o qual será veiculado na página web de um jornal do município Presidente Kennedy-ES.

2 | METODOLOGIA

A Escola onde se deu a realização da pesquisa foi a Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Vilmo Ornelas Sarlo”. Trata-se de uma instituição de ensino público, mantida pela Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy, através da Secretaria de Educação e está localizada na Avenida Orestes Baiense, Centro, Presidente Kennedy-ES.

De acordo com dados (não publicados) obtidos na Proposta Pedagógica da escola, fornecida pelo gestor, a escola possui capacidade para 900 alunos, mas possui 570 matriculados atualmente, os quais incluem alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa observacional longitudinal sobre “A importância da educação postural em alunos do Ensino Fundamental II de uma escola do município de Presidente Kennedy – ES”, a qual contou com a participação de 49 alunos devidamente matriculados. O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em pesquisa da Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus -ES, aprovado conforme o número do parecer: 3.732.053, CAEE: 25863519.5.0000.8207.

[...] a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2002, pp. 21-22).

Como critério de inclusão, foram selecionados alunos alfabetizados e com habilidade para leitura e escrita, de ambos os sexos, de qualquer etnia ou classe social, com 11 anos completos e que apresentassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) devidamente preenchido e assinado pelos pais ou responsáveis legais.

Foram excluídos do estudo crianças cujos pais não concederam autorização, que não possuíam habilidade para escrita e compreensão do questionário, que não se encontrassem na faixa etária proposta e que fossem portadoras de necessidades especiais.

Devido ao isolamento imposto pela pandemia da Covid-19, as aulas foram suspensas por tempo indeterminado, deste modo, os dados foram coletados na casa dos alunos, após autorização da Secretaria de Educação do Município. É importante ressaltar que todas as medidas de biosseguranças foram seguidas, de modo, a evitar a contaminação da

entrevistada e dos alunos.

Para a coleta de dados, foi realizada uma entrevista com os alunos, utilizando um questionário com questões fechadas. Em seguida, foram distribuídos panfletos para conscientização da importância da educação postural.

Antes da entrevista, os pais e alunos foram orientados quanto aos objetivos da pesquisa e, em seguida, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Termo de Assentimento.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram presente estudo 49 crianças, entre as 66 anteriormente selecionadas, das quais 32 (65%) eram do sexo feminino e 17 (35%) do sexo masculino. O quantitativo de participantes representa 74,24% dos 66 previamente selecionados.

No que se refere à adequação do mobiliário dos alunos, observou-se que a maioria dos participantes (55%) não conseguiam apoiar os pés totalmente no chão, enquanto 45% relataram que conseguem apoiar. Todas as cadeiras (100%) não possuíam apoio para os pés. Achados semelhantes foram reportados por Ritter e Wiskow (2007), Oliveira *et al.* (2011) e Utzig e Pelizan (2016).

Quando os pés não estão totalmente apoiados no chão, os músculos da coxa têm que suportar o peso das pernas. Além disso, o aluno tende a se sentar na ponta da cadeira, de modo a trazer as nádegas para a frente, obrigando as costas a ficarem sem apoio, o que aumenta a pressão sobre as vértebras (ABREU NETO *et al.*, 2019).

Caso houvesse apoio para os pés, esse problema poderia ser contornado, uma vez que os alunos poderiam apoiar os pés em sua cadeira ou na cadeira da frente. O fato é que esses alunos estão mais sujeitos ao desconforto nos membros inferiores e tendem a desenvolver movimentos como cruzar as pernas e sentar-se em cima das pernas (OLIVEIRA *et al.*, 2011).

O ato de apoiar os pés no chão e encostar as costas na cadeira foi realizado por apenas 22% dos participantes e 78% afirmaram não conseguir. Trinta e dois participantes (65%) relataram que não conseguem apoiar os cotovelos sobre a mesa sem levantar os ombros e 35% afirmaram que conseguem. Pode-se inferir que a mesa é muito alta para a maioria dos alunos. De acordo com Abreu Neto *et al.* (2019), quando a mesa é alta, ocorre abdução exagerada dos membros superiores, sobrecarregando a coluna e provocando dores no pescoço e ombros.

Além disso, a maioria (69%) dos participantes relata que o encosto da cadeira não é confortável, apenas 31% sentem-se confortável com o encosto. Embora esse relato seja subjetivo, ele permite destacar que a adaptação antropométrica e o conforto são aspectos ergonômicos que não vêm sendo priorizados no mobiliário escolar.

Nossos resultados mostram que o mobiliário é inadequado para a maioria dos

estudantes, principalmente com relação à altura, indicando que foram projetados para crianças de maior estatura. O mobiliário escolar é um dos fatores que influenciam no desempenho, segurança e conforto dos alunos, além disso, ele determina sua configuração postural (MORO, 2005). Outros estudos já identificaram a inadequação do mobiliário escolar para os alunos cujos resultados dialogam com os apontados nessa pesquisa (SOUZA; CRUZ, 2016).

Abreu Neto e colaboradores (2019) identificaram pouca concordância entre os parâmetros recomendados pela norma brasileira para o mobiliário, como altura, largura, profundidade, com os parâmetros encontrados no mobiliário escolar. Neste trabalho, a altura apresentou menor percentual de concordância.

Em outro estudo, Souza e Cruz (2016) identificaram diversos modelos de mobiliário em uma escola de São Paulo, entretanto, nenhum desses modelos se adequava às recomendações vigentes e não apresentava suporte para os pés, inclinação nas mesas e altura não eram regulável.

Utzig e Pelizan (2016) avaliaram o conjunto escolar ergonômico para estudantes do Ensino Fundamental e identificaram que o mobiliário usado era o mesmo tanto para alunos mais jovens quanto para os mais velhos, em consequência disso, observaram que os estudantes que não conseguiam apoiar os pés no chão, não conseguiam manter a coluna reta e não dispunham as pernas, de modo a formar um ângulo de 90°.

De acordo com Reis e colaboradores (2017), a promoção da educação está associada a um ambiente com condições adequadas para o processo de ensino-aprendizagem, deste modo, é importante proporcionar aos educandos um ambiente físico com infraestrutura adequada que possa viabilizar as práticas e estimular o aprendizado.

No estudo de Ciaccia e colaboradores (2017), professores entrevistados consideraram que o mobiliário afeta a concentração e o aproveitamento dos alunos. Para esses professores, as dimensões são inadequadas, o mobiliário é desconfortável e antigos e/ou danificados. O desconforto provocado pela manutenção de posturas inadequadas no mobiliário afeta consideravelmente o rendimento.

Silva e Luz (2019) apontam que as especificações técnicas são pouco adotadas pelos fabricantes, devido à inexistência de um selo de qualidade, a falta de exigências e à falta de fiscalizações. Além disso, a norma estabelece seis dimensões que variam de acordo com a estatura (a qual varia de 1 metro a 1,80 metros de altura), entretanto, essas dimensões baseiam-se em medidas antropométricas de estudantes de outros países e, portanto, não se ajustam totalmente à realidade brasileira.

Tendo em vista a importância do mobiliário na aprendizagem e na manutenção da boa postura, é de suma importância que a produção e a aquisição de mobiliário escolar, por parte da escola, ou da Secretária de Educação, contem com o apoio de profissionais especializados, como fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais (SARAIVA; MELO, 2011).

Muitos estudos já demonstraram que a inadequação do mobiliário está

significativamente associada à dor (MORO, 2005; CARVALHO *et al.*, 2008; MOHD AZUAN *et al.*, 2010). Embora nosso estudo não tenha avaliado esta relação, nossos resultados permitem supor que este é um dos fatores responsáveis pela elevada prevalência de dor na população estudada.

Conforme apresentam os dados a seguir, a prevalência de dor na coluna foi de 57%. Além da coluna, os participantes também relataram dor nos ombros (27%), nuca (10%) e joelhos (6%). Resultados semelhantes foram reportados por Rego e Scartoni (2008), Rebolho *et al.* (2011) e Saes *et al.* (2014).

Os alunos foram questionados quanto ao período de tempo em que sentiam da dor e 38 (78%) afirmaram sentir dor há um ano ou mais, 12% relataram dor há um mês. A maioria (59%) relatou que a dor era ocasional (às vezes) e 41% indicaram que a dor era frequente (sempre).

A prevalência de dores musculoesqueléticas em estudantes do Ensino Fundamental varia de acordo com sexo, idade, histórico familiar e em virtude da prática de esportes (SAES *et al.*, 2014). As dores na coluna surgem em decorrência de desvios posturais, os quais são causados por tensões elevadas em estruturas ligamentares e articulações (REGO; SCARTONI, 2008).

A má postura enquanto a criança está sentada é uma das causas de dores nos ombros, joelhos, nuca e, principalmente, nas costas. Há uma sobrecarga de elementos articulares e maior tensão muscular para que a criança mantenha o equilíbrio em uma postura inadequada e as características do mobiliário contribuem fortemente para essa ocorrência (ASSIRI *et al.*, 2019).

As crianças tendem a adotar posturas flexíveis ou estáticas por longos períodos, o que aumenta a fadiga muscular no pescoço e nas costas. Estudos mostram que, raramente, as crianças usam o encosto da cadeira, deste modo, sobrecarregam, de forma excessiva, a coluna, gerando dores nesses locais (MURPHY *et al.*, 2007).

O uso da mochila também é um fator que se relaciona fortemente com a dor nas costas, pescoço e ombros em escolares. Azuan e colaboradores (2010) identificaram elevada prevalência de dor no pescoço em estudantes de uma escola primária da Malásia. Neste estudo, a dor esteve significativamente associada à forma do mobiliário, à elevada altura da mesa e ao peso das mochilas.

O tipo de mochila, a forma de carregar o peso e o tempo em que é transportada podem afetar significativamente a coluna cervical, e estes são considerados os principais fatores envolvidos na etiologia da dor no pescoço e ombros em escolares (PUCKREE *et al.*, 2004).

O peso da mochila exerce inflexão sobre os ombros e a coluna cervical, deste modo, as crianças devem exercer uma força constante para levantar os ombros e a escápula, a fim de neutralizar a força aplicada pela mochila (HERNÁNDEZ *et al.*, 2020).

Analisando os tipos de bolsas e formas de uso, os resultados mostram que a maioria

dos participantes portam a mochila de forma que predispõe à dor e a problemas posturais: 37% carregam a mochila usando apenas uma das alças e 14% usam bolsa tiracolo. Onze estudantes (22%) carregam pasta na mão e 27% afirmaram carregar a mochila com as duas alças, entretanto, não foram avaliados o peso e o ajuste da alça, sendo assim, este grupo pode abranger pessoas que usam a mochila de forma incorreta. Esses achados corroboram com outros estudos (DA SILVA *et al.*, 2011; MAGGI *et al.*, 2017). A maioria dos alunos (59%) afirmou sentir dor ao carregar mochila e/ou pasta, enquanto 41% não sentiam dor durante esta atividade.

A forma ideal de transportar a mochila é com as alças apoiadas nos dois ombros, o que favorece melhor a distribuição do peso. Carregá-la de um único lado aumenta a flexão lateral da coluna vertebral e a elevação do ombro, predispondo à dor. Carregar de um único lado também é considerado um método menos eficiente em termos de gasto de energia (DIANAT *et al.*, 2014).

Puckree *et al.* (2004) relatam que a dor foi significativamente associada com o tipo de mochila, independentemente do peso, o que aponta para refletir a importância da escolha do modelo. Ainda, de acordo com os autores, a dor também é associada ao tempo em que a transportava.

Outros aspectos que predispoem à dor não foram investigados no presente estudo, isso representa uma limitação. Noll *et al.* (2016) realizaram um estudo epidemiológico populacional envolvendo mais de 1.500 crianças. Neste estudo, os autores apontam a frequência de exercício físico, o tempo gasto assistindo à TV, o uso de computador e outros fatores que não foram investigados neste estudo. Deste modo, estudos complementares podem elucidar outros fatores que podem ter contribuído para elevada prevalência de dor na amostra aqui estudada.

Estudos posteriores podem indicar outros fatores de risco com relação ao mobiliário, entre os quais, a forma como é utilizado. Embora nossos resultados indiquem que não são compatíveis com a estatura, a forma também pode predispor à dor. O ideal é que as crianças se sentem com uma flexão de 90° da articulação do quadril com lordose lombar preservada, entretanto, muitas vezes, as crianças não usam o mobiliário desta forma (MURPHY *et al.*, 2007).

Nossos resultados indicam importantes fatores de risco na população, os quais poderiam ser atenuados por meio de um projeto de educação postural. Deste modo, há a necessidade de um projeto de intervenção na escola com o intuito de conscientizar os pais e professores para que observem melhor a postura dos alunos, uma vez que, além de predispor a dor e desvios posturais, a má postura, também, interfere no desempenho escolar.

Como forma de promover a educação postural, após realizar a entrevista, entregamos às crianças e responsáveis um folder explicativo (Apêndice III), com linguagem clara e objetiva, para conscientizar sobre a forma correta de se sentar, carregar a mochila, entre

outras ações que podem reduzir a dor e melhorar a qualidade de vida.

Nossos dados também chamam atenção para o tempo em que a criança convive com a dor: a maioria relatou sentir dor por mais de um ano. Embora a dor seja um relato subjetivo, ela pode estar associada a um dano real, ou potencial, nos tecidos, por esse motivo, não deve ser ignorada (MAGGI *et al.*, 2017). É importante uma avaliação médica para identificação da causa da dor e retirar fatores de risco que podem causar, ou mesmo agravar, o quadro álgico.

Estudos mostram que as queixas de dores musculoesqueléticas de crianças são frequentemente ignoradas, deste modo, podem se tornar crônicas e contribuir para o desenvolvimento de problemas articulares de maior gravidade na vida adulta (PUCKREE *et al.*, 2004). Tendo em vista que a dor na coluna é um importante problema de saúde pública e é a principal causa de invalidez entre as aposentadorias previdenciárias e acidentárias no país, é de suma importância que a educação postural faça parte do currículo das escolas (MEZIAT FILHO; SILVA, 2011).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossos resultados mostram que as crianças estão expostas a fatores de risco, como mobiliário inadequado para sua antropometria e formas incorretas de carregar a mochila. Esses fatores podem explicar a elevada prevalência de dor encontrada na amostra.

Tendo em vista que a má postura e o desconforto causado por ela na escola podem prejudicar substancialmente a concentração e desempenho pedagógico das crianças, acreditamos que seja necessário um plano de intervenção, com o objetivo de sensibilizar professores e responsáveis sobre a importância da educação postural e estimular que os professores observem a postura dos alunos, em sala de aula, e estimulem a adoção de uma postura correta.

A educação postural na escola pode sensibilizar os responsáveis sobre a avaliação da dor na criança e conscientizá-los para escolha de um modelo de mochila adequado, para monitorar o peso e observar as formas de carregá-la. Além disso, é importante estimular os pais a observar a postura das crianças nas atividades rotineiras, como assistir à TV, estudar em casa, pegar objetos no chão e até no brincar.

Nossos resultados também indicam a necessidade da participação do profissional fisioterapeuta tanto nas escolas, realizando a educação postural, quanto nas secretarias de educação, fornecendo consultorias para escolha do mobiliário escolar. Conforme evidenciado em nossa pesquisa, há modelos mais ergonômicos disponíveis no mercado, entretanto, na compra, muitas vezes esse aspecto não é considerado, apesar de sua relevância.

REFERÊNCIAS

ABREU NETO, M. J. *et al.* Ergonomia em escola municipal do Ensino Fundamental de Santos, São Paulo, Brasil. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, São Paulo, v. 16, n. 42, pp. 112-122, 2019.

ASSIRI, A. *et al.* Classroom Furniture Mismatch and Back Pain Among Adolescent School-Children in Abha City, Southwestern Saudi Arabia. **International journal of environmental research and public health**, Basel, v. 16, n. 8, p. 1395, 2019.

BENINI, J.; KAROLCZAK, A. P. B. Benefícios de um programa de educação postural para alunos de uma escola municipal de Garibaldi, RS. **Fisioterapia e Pesquisa**, [online], v. 17, n. 4, pp. 346-351, 2010.

CANDOTTI, C. T. *et al.* Efeitos de um programa de educação postural para crianças e adolescentes após oito meses de seu término. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 29, n. 4, pp. 577-583, 2011.

CARVALHO, V. G. D.; DOS SANTOS, V. G.; DE CARVALHO, V. G. Associação entre sensação de dor e desconforto pelos segmentos corporais, postura sentada do aluno em sala de aula e o mobiliário escolar (cadeira/mesa). **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 33, n. 19, pp. 35-62, 2008.

CIACCIA, F. R. D. A. S. *et al.* O conhecimento dos professores sobre a influência do mobiliário escolar no aprendizado. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, São Paulo, v. 14, n. 34, pp. 129-134, 2017.

CORREA, A. L. Avaliação dos desvios posturais em escolares: estudo preliminar. **Fisioterapia Brasil**, São Paulo, v. 6, n. 3, p. 175-178, 2005.

DA ROSA, G. M. M. V. Adaptações morfofuncionais do músculo estriado esquelético relacionadas à postura e exercício físico. **Fisioterapia Brasil**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 8, 2002.

DA SILVA, R. C. B. *et al.* As crianças sabem o modo certo de carregar a mochila? In: III SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIPAMPA: SALÃO DE PESQUISA, **Anais...Uruguiana**, v. 3, n. 2, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/60739>>. Acesso em: 18 fev. 2020.

DIANAT, I. *et al.* Neck, shoulder and low back pain in secondary schoolchildren in relation to schoolbag carriage: should the recommended weight limits be gender-specific? **Applied ergonomics**, [online], v. 45, n. 3, pp. 437-442, 2014.

HERNÁNDEZ, T. L. *et al.* Relationship between school backpacks and musculoskeletal pain in children 8 to 10 years of age: an observational, cross-sectional and analytical study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [online], v. 17, n. 7, p. 2487, 2020. Disponível em: <encurtador.com.br/suwFL>. Acesso em: 29 set. 2019.

MAGALHÃES, Â. M. Avaliação postural em alunos do Ensino Fundamental das escolas públicas municipais da cidade de Exu (PE). **Nova Físio, Revista Digital**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 86, maio/jun. 2012. Disponível em: <<https://cutt.ly/pgJ7jcT>>. Acesso em: 29 dez. 2019.

MAGGI, L. E. *et al.* Análise da situação postural e relatos de dores de alunos do Ensino Fundamental II em Palmeiras de Goiás–GO. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**, Rio Branco, v. 4, n. 1, 2017.

MEZIAT FILHO, N.; SILVA, G. A. Invalidez por dor nas costas entre segurados da Previdência Social do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 45, pp. 494-502, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rsp/v45n3/2240.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2019.

MOHD AZUAN, K. *et al.* Neck, upper back and lower back pain and associated risk factors among primary school children. **Journal of Applied Sciences**, v. 10, n. 5, pp. 431-435, 2010. Disponível em: <encurtador.com.br/hsDS0>. Acesso em: 05 mar. 2020.

MORO, A. R. P. Ergonomia da sala de aula: constrangimentos posturais impostos pelo mobiliário escolar. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 10, n. 85, p. 1, 2005. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd85/ergon.htm>>. Acesso em: 02 mar. 2020.

MURPHY, S.; BUCKLE, P.; STUBBS, D. A cross-sectional study of self-reported back and neck pain among English schoolchildren and associated physical and psychological risk factors. **Applied ergonomics**, [online], v. 38, n. 6, pp. 797-804, 2007. Disponível em: <<https://cutt.ly/7gJ7xXc>>. Acesso em: 25 out. 2019.

NOLL, M. *et al.* Prevalência de dor nas costas e fatores associados em escolares do Ensino Fundamental do município de Teutônia, Rio Grande do Sul. **Revista brasileira de saúde materno infantil**, Recife, v. 12, n. 4, pp. 395-402, out./dez. 2012. Disponível em: <<https://cutt.ly/tgJ7vLB>>. Acesso em: 09 nov. 2019.

OLIVEIRA, J. M. D. *et al.* Ergonomia de carteiras escolares e sua influência no estresse físico de alunos do Ensino Fundamental. **Estudos em Design**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, 2011. Disponível em: <<https://estudosemdesign.emnuvens.com.br/design/article/view/78>>. Acesso em: 15 dez. 2019.

PUCKREE, T.; SILAL, S.; LIN, J. School bag carriage and pain in school children. **Disability and Rehabilitation**, England, v. 26, n. 1, pp. 54-59, 2004.

REBOLHO, M. C. T. *et al.* Prevalência de dor músculo esquelética e percepção de hábitos posturais entre estudantes do Ensino Fundamental. **Revista de Medicina**, São Paulo, v. 90, n. 2, pp. 68-77, 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/58887>>. Acesso em: 28 out. 2019.

REGO, A. R. D. O. N. D.; SCARTONI, F. R. Alterações posturais de alunos de 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental. **Fitness & performance journal**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 10-15, 2008. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2934183>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

REIS, A. C. A. D.; FRANÇA, M.; COSTA, A. C. M. Ambiente escolar e o Ideb em municípios do Pará, Rio Grande do Norte e Minas Gerais. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 55, n. 45, pp. 254-280, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/12753>>. Acesso em 29 out. 2019.

RITTER, A. L.; WISKOW, E. **Adequação do mobiliário escolar para alunos do ensino médio**. Canoas: UNILASALLE, 2007.

SAES, M. de O. *et al.* Fatores associados à dor musculoesquelética em escolares da rede pública municipal no extremo sul do Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 14, n. 3, pp. 211-218, 2014.

SANTOS, C. I. S. *et al.* Ocorrência de desvios posturais em escolares do ensino público fundamental de Jaguariúna, São Paulo. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 27, n.1, mar. 2009. Disponível em: <<https://cutt.ly/VgJ7Yly>>. Acesso em: 05 dez. 2019.

SARAIVA, L. L. O.; MELO, F. R. L. V. D. Avaliação e participação do fisioterapeuta na prescrição do mobiliário escolar utilizado por alunos com paralisia cerebral em escolas estaduais públicas da rede regular de ensino. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 17, n. 2, pp. 245-262, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbee/v17n2/a06rbee/v17n2.pdf>>. Acesso em: 04 jan. 2020.

SILVA, G. T. F.; LUZ, F. A. Avaliação antropométrica de crianças com idade entre 4 e 5 anos para escolha de mobiliário para sala de aula. **Pensar Acadêmico**, Manhuaçu, v. 16, n. 2, pp. 253-261, 2019. Disponível em: <<http://pensaracademico.facig.edu.br/index.php/pensaracademico/about/contact>>. Acesso em: 02 jan. 2020.

SOUZA, G. A.; CRUZ, M. E. J. Aspectos ergonômicos aliados a ferramentas digitais aplicados na readequação de carteiras escolares. **Bluc Engin Proceed**, v. 3, n. 3, pp. 502-513, 2016.

UTZIG, A.; PELIZAN, M. Classe escolar ergonômica para o Ensino Fundamental. **Disciplinarum Scientia**. Série: naturais e tecnológicas, Santa Maria, v. 17, n. 2, pp. 217-244, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplina_rumNT/article/viewFile/1878/1782>. Acesso: 14 dez. 2019.

VIEIRA, A. *et al.* Efeitos de um Programa de Educação Postural para escolares do terceiro ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual de Porto Alegre (RS). **Fisioterapia e pesquisa**, São Paulo, v. 22, n. 3, pp. 239-245, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-29502015000300239&script=sci_abs tract&lng=pt>. Acesso em: 02 jan. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 2, 104, 135, 137, 138, 139, 140, 150

Aluno com TEA 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33

Aprendizagem 15, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 60, 61, 62, 73, 77, 78, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 106, 111, 112, 114, 115, 117, 121, 122, 124, 126, 130, 133, 143, 146, 153, 161, 162, 164, 166, 172, 173, 174, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 194, 195, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 228, 229, 230, 231

Artes 114, 115, 116, 117, 120, 121

Atividades lúdicas 33, 48, 50, 51, 52, 55, 56, 124

Atuação 6, 30, 31, 32, 35, 53, 54, 55, 79, 96, 138, 160, 161, 164, 166, 222, 228, 229, 230

Avaliação da aprendizagem 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 214, 220, 221

B

Brincadeiras 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 64

C

Competencias digitais 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 206

Crítica social 99

Cultura musical 99

D

Desempenho cognitivo 222, 223

Desvio postural 148

Diálogo 1, 4, 5, 13, 26, 67, 80, 95, 97, 122, 131, 135, 137, 138, 139, 144, 145, 172, 173, 179, 191

Didática fotográfica 114

Direitos humanos 5, 14, 74, 209

E

Educação 1, 3, 4, 5, 7, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 61, 62, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 88, 89, 90, 91, 96, 97, 99, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 120, 121, 123, 125, 126, 130, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 209, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 220, 224, 229, 230, 231, 232

Educação básica regular 23, 25

Educação de jovens e adultos 7, 126, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 179, 182, 183

Educação especial 7, 29, 30, 33, 34, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 109, 111, 113, 159

Educação inclusiva 27, 34, 72, 73, 77, 108, 113

Educação infantil 29, 33, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 126, 151, 176, 194

Educação patrimonial 81, 89, 90

Educação popular 89, 168, 169, 173, 174, 183

Educação postural 148, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 159

Educação sexual 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146

EFL 196, 203

Ensino 7, 15, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 69, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 92, 94, 95, 96, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 132, 133, 135, 137, 138, 141, 143, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 154, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 182, 185, 187, 188, 189, 191, 193, 194, 196, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 221, 222, 223, 224, 231, 232

Escola 11, 12, 14, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 47, 48, 54, 55, 63, 69, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 86, 87, 90, 91, 92, 95, 96, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 117, 120, 121, 124, 125, 126, 128, 130, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 174, 178, 179, 180, 183, 184, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 213, 215, 216, 217, 218

Evolução 29, 35, 36, 39, 41, 42, 43, 66, 68, 85

Extensão 16, 17, 18, 20, 21, 51, 157, 174

F

Família 4, 6, 26, 42, 54, 74, 75, 78, 87, 129, 130, 135, 136, 137, 138, 144, 146, 212

Formação de professores 23, 29, 91, 94, 95, 96, 97, 194, 232

Fotografia 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123

G

Gestão democrática 160, 161, 163, 164, 166, 167

H

História 20, 43, 48, 49, 50, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 77, 81, 85, 87, 102, 104, 114, 116, 122, 127, 131, 137, 146, 169, 182, 186, 189

Histórias em quadrinhos 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134

I

Identidade cultural 58, 59, 60, 137, 142

Inclusão 5, 8, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 108, 109, 110, 113, 143, 144, 151, 163, 172, 175, 176

Intervenção 31, 43, 137, 148, 150, 155, 156, 169, 182, 213, 225

J

Jogos 8, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57

Jovens em restrição e privação de liberdade 1, 5

L

Letramento 124, 126, 127, 132, 133, 134, 232

Livro didático 58, 59, 60, 66

M

Mediação 42, 46, 49, 51, 52, 78, 97, 101, 102, 107, 185, 186, 189, 220

Mídias digitais 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 130

O

Observatório 16, 17, 18, 19, 20, 21

P

Pandemia 1, 2, 3, 5, 6, 7, 13, 14, 18, 21, 35, 36, 40, 42, 43, 44, 151

Pesquisa 1, 3, 8, 9, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 25, 27, 34, 35, 36, 45, 46, 47, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 62, 63, 69, 70, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 107, 109, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 141, 142, 145, 148, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 159, 191, 194, 224, 232

Pink Floyd 99, 100, 102, 103, 104, 105, 107

Políticas públicas 2, 3, 5, 13, 16, 18, 20, 21, 26, 28, 39, 61, 71, 72, 76, 79, 143, 167, 168, 180

Povos indígenas 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

Práticas pedagógicas 23, 24, 25, 26, 27, 33, 34, 42, 113, 124, 133, 135, 136, 145, 146, 185, 186, 216

Processos de leitura 124

Professor especialista 222, 223, 225, 226, 227, 229

S

Sensibilização 122, 148

Sexualidade 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

Síndrome de down 71, 72, 74, 76, 79, 80

Sociedade 1, 2, 4, 6, 10, 11, 12, 13, 20, 28, 29, 35, 36, 37, 38, 39, 43, 46, 55, 59, 61, 62, 69, 72, 73, 75, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 114, 118, 122, 123, 125, 129, 130, 132, 136, 137, 142, 143, 149, 163, 164, 166, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 191, 192, 193, 212

Socioeducação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 12, 14

T

Tecnologia 16, 17, 19, 23, 25, 38, 39, 43, 68, 99, 111

TEFL 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204

TIC 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

Trabalho pedagógico 20, 91, 92, 96

Transtorno do espectro autista (TEA) 23, 24, 25, 33

Z

Zona de desenvolvimento proximal (ZDP) 185, 192



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021